

Fenaseg admite plano que prevê reembolso

Para presidente da federação das empresas de seguros, reembolso deve ocorrer quando for dado atendimento em eventos

BRASÍLIA — O presidente da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização (Fenaseg), João Elisio Ferraz de Campos, disse que o projeto do governo, que prevê reembolso ao SUS por serviços prestados a pessoas que tenham plano de saúde, será bem recebido, desde que o reembolso se vincule à efetiva prestação de assistência médico-hospitalar, nos casos cobertos pelos planos das empresas de medicina de grupo.

Ferraz de Campos explica que nem todos os planos de saúde asseguram proteção integral, cobrindo todos os gastos com a saúde. "A estreita correlação entre preço e cobertura inviabiliza a proteção integral, pois os custos desta iriam elitizar o seguro, tornando-o inacessível a expressivas camadas da população", acrescentou.

O presidente da Fenaseg contestou, ontem, as declarações do diretor do Sistema Único de Saúde (SUS), Gilson Carvalho,

que acusou os planos de seguro-saúde privados de lesar o consumidor, por cobrar por um serviço que não presta e obrigar os segurados a recorrer à rede pública. "Preço de seguro é sempre compatível com as garantias proporcionadas", diz Campos. "Nenhum plano cobra por cobertura que não lhe é prestada e garantida."

Crítica — O diretor do SUS fez as afirmações na última terça-feira, em entrevista ao **Estado**, quando anunciou que o presidente Itamar Franco iria assinar, nos próximos dias, decreto obrigando as empresas de medicina de grupo a reembolsar a Previdência Social pelo tratamento médico-hospitalar prestado aos participantes de plano de saúde.

Carvalho disse, também, que a medida seria adotada porque descobriu-se que 35% dos pacientes atendidos pela rede pública ou conveniada são segurados pela previdência privada.